

# ADORAÇÃO A PARTIR DA HARPA CRISTÃ NA IGREJA EVANGÉLICA ASSEMBLEIA DE DEUS EM CURITIBA.

*Worship from the Harpa Cristã in the Evangelical Church  
Assembleia de Deus in Curitiba.*

*Erquis da Silva<sup>1</sup>  
Edson Martins<sup>2</sup>*

## RESUMO

Este artigo trata sobre adoração a Deus. Tem como objetivo contribuir para um melhor esclarecimento e entendimento sobre a verdadeira adoração a Deus. A pesquisa foi bibliográfica baseada em artigos e monografias já concluídas e também em livros de autores consagrados. Os tópicos abordados foram Históricos da Igreja Assembleia de Deus e a Harpa Cristã, Adoração e louvor e Cânticos contemporâneos. A finalidade principal foi Analisar os hinos da harpa cristã entoados que são e não são considerados de adoração a Deus como sendo um dos principais fatores que tem desviados o foco da adoração a Deus. Procurou mostrar a diferença entre louvor e adoração, e hinos contemporâneos que são usados até os dias atuais na igreja Evangélica Assembleia de Deus. E por fim foram apresentadas as considerações finais.

**Palavras Chave:** Igreja. Adoração. Harpa Cristã. Cântico.

## ABSTRACT

This article is about worshipping God. It aims to contribute to a better clarification and understanding about the true worship of God. The research was bibliographical based on articles and monographs already completed and also on books by renowned authors. Topics covered were history of the Igreja Assembleia de Deus and the Harpa Cristã, worship and praise and contemporary Songs. The main purpose was to analyze the Harpa Chymns sung that are and are not considered to be worshipping God as one of the main factors that has distracted the focus from the worship of God. It sought to show

---

<sup>1</sup> Pós-graduado pela Faculdade Cristã de Curitiba. E-mail [erquislicenciatura@outlook.com](mailto:erquislicenciatura@outlook.com)

<sup>2</sup> Doutor em Teologia e professor do curso de Teologia e Ministério Pastoral da Faculdade Cristã de Curitiba.



the difference between praise and worship, and contemporary hymns that are used to this day in the Igreja Assembleia de Deus. And finally, the final considerations were presented.

**Keywords:** Church. Worship. Harpa Cristã. Song.

## INTRODUÇÃO

Este trabalho trata-se de reflexões de adorações cristã na igreja Assembleia de Deus.

A ideia surgiu após observar que muitos féis nas reuniões semanais entoavam cânticos de louvores que não tinham nenhuma relação com a adoração a Deus e que na verdade eram apenas cânticos congregacionais cujas letras não estão em harmonia com a com o real significada da palavra “Adoração”. Observa-se também que a maioria das melodias são vazias e que não levam a uma reflexão lógica e nem proporcionam uma ligação com as mensagens pregadas.

O objetivo desse artigo é contribuir para o entendimento sobre a verdadeira adoração a Deus através dos cânticos.

Neste âmbito, as discussões realizadas, chamavam a atenção a questão que causava inquietudes em que originou a formação do problema desta investigação: Todos hinos da harpa cristã podem ser considerados como louvor de adoração a Deus? Deste modo, buscou-se conhecer a história e formação dos hinos cantados em louvor a Deus.

Para construir este trabalho optou-se por um estudo de abordagem qualitativa, de cunho bibliográfico, e, para tanto buscou-se na literatura estudos que comungassem com esta temática, como a bíblia sagrada, autores de livros consagrados como, Eliane Hilário da Silva Martinoff, Judson Cornwall, Gedeon Freire de Alencar, artigos acadêmicos e sites referente ao tema desse artigo.

É evidente que o presente trabalho não tem a pretensão de solucionar todos os ricos questionamentos que podem surgir acerca do tema, mas, apontar a importância de saber adorar a Deus.

Nesse sentido este trabalho foi dividido em três tópicos sendo que no primeiro tópico procurou se conhecer um pouco da histórico da igreja evangélica Assembleia de Deus em Curitiba Paraná e a harpa crista.



O segundo tópico foi abordado à temática, "Adoração e Louvor", aos quais foram apresentadas a diferença entre ambas e algumas reflexões no Antigo e Novo Testamento.

No terceiro tópico buscou se junto a autores consagrados comentários sobre a música gospel contemporânea.

E por fim foram inseridas as considerações finais, e as referências bibliográficas que embasaram a pesquisa em todo o seu percurso.

## **1. HISTÓRICO DA IGREJA EVANGÉLICA ASSEMBLEIA DE DEUS E A HARPA CRISTÃ**

A história da igreja Evangélica Assembleia de Deus, teve início com a chegada de Daniel Berg e Gunnar Vingren, ambos de nacionalidade suecas, e ao longo desse tópico será mostrado o que dizem alguns autores sobre esses missionários.

Para Hurlbut:

A igreja Assembleia de Deus foi fundada no Brasil pelos missionários suecos Daniel Berg e Gunnar Vingren, ambos batistas, em 18 de junho de 1911 na cidade de Belém, capital do Estado do Pará. Em 8 de junho de 1911, Celina Albuquerque, membro da igreja, recebe A pentecoste, em seguida com mais dezenove irmãos, são expulsos da igreja batista, vindo a fundar em 18 de junho de 1911 a Missão de Fé Apostólica que em 1918 passa a se chamar Assembleia de Deus. (HURLBUT, 1990, p.231 – 235).

Para Alencar (2013, p.76), Os Ministérios nascem, morrem ou ainda se propagam majoritariamente por disputa. Uma igreja que não quer seguir a liderança, ou o estilo daquele Ministério, então adere a outro, ou ainda mais prático, autonomiza-se e funda um novo Ministério.

De acordo com a "Declaração de Fé das Assembleia de Deus", (2019, p. 21-24), entre as verdades fundamentais da denominação, estão a crença: Na inspiração divina verbal e plenária da Bíblia Sagrada. Em só Deus eternamente subsistente em três pessoas distintas que, embora distintas, são iguais no poder, glória e majestade: o Pai, o Filho e o Espírito Santo. No senhor Jesus Cristo, o filho unigênito de Deus,



plenamente Deus, plenamente homem, na concepção e no seu nascimento virginal. Na pecaminosidade do homem, que o destituiu da glória de Deus. Na necessidade absoluta do novo nascimento pela graça de Deus. Na igreja, que é o corpo de cristo, coluna e firmeza da verdade. No batismo bíblico efetuado por imersão em águas, numa só vez, em nome do pai, e do filho e do espírito santo. Na necessidade e na possibilidade de termos vida santa e irrepreensível por obra do espírito santo. No batismo no espírito santo, conforme a escritura. Na atualidade dos dons espirituais distribuídos pelo espírito santo a igreja para a sua edificação, conforme a sua soberana vontade para o que for útil.

Segundo a CGADB, Atualmente muitas igrejas Evangélicas Assembleias de Deus vêm experimentando recentemente grandes mudanças comportamentais concernentes a usos e costumes.

Mariano (1999, p.18) diz que:

A Igreja Assembleia de Deus estabelece uma série de normas comportamentais para seus membros, que são conhecidas como “usos e costumes”. Assim destacamos que usos e costumes “é a expressão utilizada pelos pentecostais para se referir ao rigorismo legalista, às restrições ao vestuário, uso de bijuterias, produtos de beleza, corte de cabelo e a diversos tabus comportamentais existentes em seu meio religioso”.

Foram elaborados pela Convenção Geral das Assembleias de Deus (CGADB), órgão máximo da instituição no país, em 1975, numa conversão realizada na cidade de Santo André (SP), oito normas proibitivas, que segundo Fonseca (2009) ficaram conhecidas por “Resolução de Santo André”, da seguinte forma:

E ser-me-eis santos, porque eu, o Senhor, sou santo, e separai-vos dos povos, para serdes meus (Lv 20.26). [...] A Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil, reunida na cidade de Santo André, Estado de São Paulo, reafirma o seu ponto de vista no tocante aos sadios princípios estabelecidos como doutrinas na Palavra de Deus - a Bíblia Sagrada - e conservados como costumes desde o início desta obra no Brasil. Imbuída sempre dos mais altos propósitos, ela, a Convenção Geral, deliberou pela votação unânime dos delegados das igrejas da mesma



fê e ordem em nosso país, que as mesmas igrejas se abstenham do seguinte: 1. Uso de cabelos crescidos, pelos membros do sexo masculino; 2. Uso de traje masculino, por parte dos membros ou congregados, do sexo feminino; 3. Uso de pinturas nos olhos, unhas e outros órgãos da face; 4. Corte de cabelos, por parte das irmãs (membros ou congregados); 5. Sobrancelhas alteradas; 6. Uso de mini-saias e outras roupas contrárias ao bom testemunho da vida cristã; 7. Uso de aparelho de televisão – convindo abster-se, tendo em vista a má qualidade da maioria dos seus programas; abstenção essa que se justifica, inclusive, por conduzir a eventuais problemas de saúde; 8. Uso de bebidas alcoólicas. (FONSECA, 2010, p.12-13).

Segundo Fonseca (2009), sobre a resolução Elad, o autor considera que sua aprovação em 1999 representou algo inédito na condução de uma das principais marcas indenitárias do cristão assembleiano, segundo ele convém, portanto, atualizar a redação da resolução de Santo André, omitindo a expressão como “doutrina”, ficando assim:

...sadios princípios estabelecidos na Palavra de Deus – a Bíblia Sagrada – e conservados como costumes desde o início desta Obra no Brasil. Quanto aos 8 princípios da Resolução [de Santo André], uma maneira de colocar numa linguagem atualizada é: 1. Ter os homens cabelos crescidos, bem como fazer cortes extravagantes; 2. As mulheres usarem roupas que são peculiares aos homens e vestimentas indecentes e indecorosas, ou sem modéstias; 3. Uso exagerado de pintura e maquiagem - unhas, tatuagens e cabelos; 4. Uso de cabelos curtos em detrimento da recomendação bíblica; 5. Mau uso dos meios de comunicação: televisão, Internet, rádio, telefone; 6. Uso de bebidas alcoólicas e embriagantes. (FONSECA, 2010, P.12-13).

Assim sendo a Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil, (CGADB) ratificou seu estatuto em 2011, e na seção de usos e costumes flexibilizou diversos itens, dando mais liberdade às mulheres.

A adoração a Deus através do culto na Igreja Assembleia de Deus segue uma rotina, oração, cantos através da harpa cristã, corinhos,



oportunidades para testemunhos, canção de hinos avulsos para retirada de ofertas, mensagem bíblica, oração final e a bênção apostólica.

Alencar (2013, p. 259), também comenta sobre a liturgia assembleiana como um modelo geral para outras denominações evangélicas, ao escrever que:

A liturgia assembleiana tem duas etapas: uma absoluta, outra flexibilizada. Na primeira parte, o culto apresenta o seguinte: oração de abertura, três hinos da HC (exclusivamente da HC), leitura bíblica e nova oração. Esse é o “núcleo duro”, que jamais pode ser alterado. Depois disso vem a liturgia flexibilizada, pois, mesmo nos grupos mais conservadores, pode sim ter pequenas alterações. O culto continua, então com um “hino avulso” do conjunto das senhoras, dos jovens, ou das crianças ou ainda do coral, intercalado por solos e/ou testemunhos ou palavras dos obreiros. A liturgia absoluta tem mais dois tópicos impossíveis de serem mudados: o ofertório e o apelo.

No próximo tópico foi feita algumas considerações sobre o início dos trabalhos da igreja evangélica Assembleia de Deus em Curitiba.

## 1.1 Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Curitiba

Este tópico menciona um pouco da história da igreja Assembleia de Deus em Curitiba.

A igreja Assembleia de Deus em Curitiba nasceu na década de 20 tendo como seu fundador, o pastor Bruno Skolimowski, que no ano de 1928, vindo de Petrópolis, estado do Rio de Janeiro, iniciou a pregação do Evangelho nas comunidades polonesas. (BRITO, 2011)

Segundo Brito (2011), o pastor Bruno Skolimows via-se obrigado a trabalhar como marceneiro para sustentar a sua família e o ministério. E ainda comenta que:



Certa ocasião caminhando pela Avenida Iguaçú e falando do amor de Deus às pessoas, uma nova porta foi aberta por intermédio da proprietária de uma quitanda que cedeu uma sala para a realização de cultos. O próprio pastor fez o púlpito e os bancos do novo local de culto, onde muitas almas se converteram ao Senhor. Nesse tempo quando o salão de cultos era na Rua Trajano Reis, esquina com a Rua Carlos Cavalcanti, várias pessoas passaram a integrar a igreja, formando, dessa forma, os primeiros soldados a passarem pelas águas batismais. No ano de 1930, a igreja foi transferida para a Rua Silva Jardim. (BRITO, 2011)

Chegou o tempo que a igreja teve que mudar-se para a Avenida Iguaçú. Deus abençoou o trabalho e muitas vidas se converteram.

Brito (2011) diz que:

O crescimento da obra gerou a necessidade de uma nova mudança, agora para a Rua Marechal Floriano, próximo a esquina com a Rua José Loureiro. Nesta época houve um vertiginoso crescimento da igreja, e os irmãos resolveram comprar uma propriedade na Avenida da Graciosa, atual Avenida Cândido de Abreu, 367. Neste terreno já havia um barracão onde funcionava uma fábrica de cadeiras de palha e vassouras, que foi transformado num templo. Após anos de trabalho e dedicação, o pastor Bruno Skolimowski transferiu sua residência para a cidade de São Paulo, onde pastoreou a igreja do Belém, deixando provisoriamente na direção da igreja de Curitiba, o pastor Carlos Mazza.

Brito (2011), diz que atualmente vem sendo presidida pelo pastor Wagner Tadeu dos Santos Gaby, substituindo o pastor José Pimentel de Carvalho (in memória).

No tópico seguinte foi realizado uma pesquisa sobre o universo da música eclesial da Igreja Evangélica Assembleia de Deus, na parte de louvores através dos hinos entoados da harpa cristã.



## 1.2 Harpa Cristã

A harpa cristã é o hinário oficial da Igreja Evangélica Assembleia de Deus. Ela foi especialmente organizada com o objetivo de enlevar o cântico congressional e proporcionar o louvor a Deus nas diversas liturgias da igreja como: culto público, santa ceia, batismo, casamento, apresentações de crianças, funeral etc. Sua primeira finalidade é transformar a igreja e congregações em comunidades de perfeita adoração ao único e verdadeiro Deus através do louvor.

Para Martinoff (2010, p.68):

A adoração é descrita na Bíblia como de suma importância, e por isso é praticada pelos Assembleianos desde a fundação da igreja. Dado a este fato, nas cerimônias religiosas desta igreja a música é um elemento crucial: “a música é componente essencial do culto evangélico, juntamente com as orações e a pregação ou sermão”.

Além de arma contra o inimigo, contra cadeias e muralhas a música na referida Igreja é uma espécie de veículo para se chegar a Deus, baseado principalmente no fato de que Deus, segundo a Bíblia, habita no meio dos louvores do seu povo (Sl 22:3).

Kelm, por sua vez, destaca que:

[...] quando os cristãos são impactados pela presença Espiritual, o culto sempre é caracterizado por hinos, salmos e cânticos espirituais, batismo com o Espírito Santo e línguas estranhas. Sob o impacto da Presença Espiritual, muitas pessoas caem prostradas conscientes da presença do Espírito divino. (KELM, 2015, p.76).

Porém o cântico na Igreja só tem sentido se for para edificar, expressar o caráter e as obras de Deus, e também ter





conteúdos extraídos das escrituras, e música apropriada para lembrar que o ambiente do culto é de adoração a Deus.

Andrade, (1999, p.11. p.16), comenta que:

... nos dias atuais observa-se na Igreja Assembleia de Deus, e diz que muitos dos cânticos executados e hinos avulsos, fogem do real propósito do culto, conduzindo ao egocentrismo e à exaltação pessoal, transformando o culto que era para ser de adoração em um verdadeiro espetáculo sem fundamentos nas escrituras sagradas. No começo usavam salmos e hinos que também eram usados por diversas igrejas evangélicas históricas, em 1921 passaram a usar o cantor pentecostal. Em 1937, foi editada e imprimida a primeira harpa cristã com música. Em 1992, foi lançada a harpa crista atualizada nas quais foram aceitas por muitas igrejas, porém a maioria optou por ficar com a harpa tradicional. A harpa cristã foi especialmente organizada com o objetivo de enlevar o cântico congregacional e proporcionar o louvor a Deus nas diversas liturgias da igreja: culto público, Santa Ceia, batismo, casamento, funeral e outras ocasiões especiais”. Existem hoje, no Brasil, diversas denominações evangélicas, de cunho pentecostal, que utilizam esse hinário. Essas igrejas, muitas delas neopentecostais, no qual tem encontrados neste cancionário não somente a melodia, mas também a mensagem que faz a diferença no mundo espiritual.

Georg (2010, p. 17-38), comenta que as pessoas na música, acabam por se tornar uma só voz, assim como uma só comunidade, um só corpo, o corpo de Cristo. Nessa música, a linha melódica, quando bem escrita, já contém as ênfases da súplica.

Desta forma ao submeter um cântico dentro do recinto sagrado, deve-se analisar se ele serve de instrumento de prestação de culto de adoração. Se a música não puder conduzir os adoradores à veneração ao sagrado, provavelmente não será apropriada para uso na casa do Senhor. Mas isso não quer dizer que, se a música não serve para ser usada na igreja, então ela seria



profana. Ao contrário disso, cada música tem o seu valor adequado para o momento desde que exalte a Deus que é o único de receber a adoração. A diferença é a atitude do coração, o verdadeiro adorador adora o Pai em espírito e em verdade. Ele tem um coração reverente 24 horas por dia, todos os dias.

## 2. ADORAÇÃO E LOUVOR

Este tópico faz menção sobre a “Adoração e Louvor a Deus” embasado através de comentários de autores consagrados e também relatos segundo as Escrituras Sagrada, procurando mostrar o que de fato é adoração e louvor.

Segundo comenta Bianchini (2012), durante muito tempo, as palavras “Louvar” e “Adorar” foram tratados na prática como palavras sinônimas, com significados praticamente semelhantes.

Andrés Birch (2020), diz que segundo a Bíblia:

A definição de adoração: responder a tudo o que Deus é com tudo o que somos; responder a todo o seu ser com todo o nosso ser. Quando adoramos, não estamos fazendo algo no vácuo; estamos respondendo a alguma coisa. A que? Bem, a Deus, a tudo **que sua** palavra nos ensina sobre Ele. E fazemos isto com tudo o que somos e com tudo o que temos. Isto é adoração.

Birch (2020), ainda comenta que segundo a Bíblia:

Cantar a Deus e louvá-lo são duas coisas relacionadas entre si, mas distintas, e que a letra de muitos hinos e canções que cantamos são louvores ao Senhor, como por exemplo “Santo, Santo, Santo, Deus Onipotente”, “quão grande Ele é”, “Grandes são suas obras, Tua fidelidade é grande”. Mas também diz que nem todas as canções ou hinos são de louvor de adoração como por exemplo “Aviva-nos, Senhor”, “Firme e adiante”, “Grata certeza”, “Aceita-me como oferta de amor”, “Como a corsa anseia pelas águas. (BIRCH, 2020).



Segundo Junior (2012), no site **Adoração e louvor**, comenta que em relação a adoração e louvor elas são palavras relacionadas e distintas e muitos fiéis desconhecem ou se confundem. Adoração significa ação de adorar, de prestar culto a uma divindade. O louvor é o mesmo que prestar homenagem a alguém ou a algo, se refere ao ato de elogiar, exaltar, enaltecer, glorificar, aplaudir, bendizer, expressar admiração, relatar os méritos e é feito de maneiras diferenciadas dependendo da religião ou dos costumes do adorador. Podem ser feitos através de oferendas, músicas, cânticos ou dança. Sendo assim prestar louvor a Deus é o mesmo que mostrar a sua gratidão.

Junior (2012), diz que na Bíblia, no Antigo Testamento há duas palavras significando adoração. Uma delas em certas partes tem o sentido de fazer “reverência”, “inclinarse no livro de (Daniel 2:46; 3:5); a outra, usa-se a respeito do culto prestado ao Senhor e a outros deuses ou objetos de reverência religiosa (Gênesis 24:26, 48; Êxodo 34:14; Deuteronômio 4:19). A palavra traduzida mais frequentemente para adorar é o vocábulo hebreu “*shachah*”, que aparece mais de 170 vezes na Bíblia hebraica com o significado de adorar, prostrar-se, inclinar-se no livro de (Êxodo 34:8; Salmos 66:4; 95:6; Zacarias 14:16). A outra palavra é “*abhôdhâ*”, que significa servir com temor, reverente, admiração e respeito.

Junior (2012), ainda comenta e diz que, no Novo Testamento, a palavra principal para adoração deriva da palavra grega *proskyneo*. “*Pros*” significando “até” e “*kynēō*” “beijar”; ou seja, beijar a mão de alguém, como sinal de consideração, fazendo-se uma inclinação respeitosa. *Proskyneo* é usada quase 60 vezes com o sentido de fazer reverência, prestar obediência, adorar a Deus, reverenciar a Jesus Cristo, idolatrar (Mateus 4:10; Marcos 5:6; Atos 7.43 – cf. Apocalipse 9:20; 14:9; 22:8). Há ainda a palavra grega “*latreia*”, que origina palavras como idolatria. As palavras no Antigo Testamento para louvor vêm do hebraico *hâlal*, que significa fazer ruído, *yâdhâ*, que está associada às ações e gestos corporais que acompanham o louvor e, *zâmar*, que é



associada à música tocada e cantada. No Novo Testamento, temos como origem a palavra grega *eucharistein*, que significa agradecer e a palavra *eulogein*, que significa bendizer.

Cornwall, (1995, p. 56), diz:

... que adorar em verdade, significa que a adoração deve ser de acordo com a Bíblia, ou seja, adoração limitada por aquilo que é autorizado pela escritura. Significa que a adoração sincera, as verdades bíblicas devem modelar o ato de culto, bem como as ideias e o comportamento do adorador.

Bianchini (2012), menciona que de acordo com a Bíblia a adoração está associada à ideia de culto, reverência, veneração por aquilo que Deus é: Santo, Justo, Amoroso, Soberano, Misericordioso, etc.... (Salmos 96:9; Apocalipse 4:8-11; (Apocalipse 7:11-12); Apocalipse 11:16-17). Ou seja, independentemente do que Deus faz, fez ou fará, nós devemos adorá-Lo, pois, ele é Deus. Todos nós sabemos que somente a Deus se deve adorar. Somente ele é digno de adoração. A adoração que não é dirigida a Deus é idolatria, a Bíblia condena (Lucas 4:8; Deuteronômio 11:16; Êxodo 20:4); Levítico 26:1; Isaías 42:8). Deus é incisivo em reivindicar adoração somente a si. O louvor não é a única forma de se adorar a Deus, mas é tão importante quanto qualquer adoração ao Santíssimo, mas segundo (BRITO, 2003, p.31):

É difícil encontrar alguém que não se relacione com a música [...]: escutando, cantando, dançando, tocando um instrumento, em diferentes momentos e por diversas razões. [...] surpreendemo-nos cantando aquela canção que parece ter “cola” e que não sai da nossa cabeça e não resistimos a, pelo menos, mexer os pés, reagimos um ritmo envolvente [...].

Cunha (2007. p.87-89), segue neste mesmo pensamento e relata que:



[...] o cântico litúrgico aparece como instrumento de louvor. Ao longo da história, diversos formatos foram experimentados tais como os salmos, os hinos clássicos e os cânticos populares [...], estes transformados em hinos evangelísticos no Brasil [...] por meio da música litúrgica, os cristãos buscaram comunicação com Deus, comunicação de Deus para com eles, comunicação entre eles e comunicação entre eles e os incrédulos.

Um outro exemplo é a adoração através da “oração”, quando se clama pela misericórdia divina, suplicando uma cura, etc. Lopes (2000, p. 70) diz que devem -se ter em mente como se fosse cravado em nosso ser, que a intimidade com Deus através da oração é crucial na vida espiritual de todo cristão.

O louvor através do cântico foi instituído por Deus para fazer parte da adoração da Igreja conforme está escrito na Bíblia Sagrada em (Efésios 5:19; Colossenses 3:16; Tiago 5:13; Hebreus 13:15). Mas o verdadeiro adorador adora o Pai em espírito e em verdade com coração reverente a todo tempo. Nas escrituras sagradas no livro de salmo capítulo 150 fica bem claro que todos devem louva-lo pois assim o diz “tudo quanto tem folego louve ao Senhor, louvai ao Senhor”.

### 3. CÂNTICOS CONTEMPORÂNEOS

Neste tópico procurou mostrar um pouco da música contemporânea bem como a explosão gospel cultural religioso no Brasil.

Módulo (2006, p. 32), diz que, a música acompanha o ser humano desde os primórdios de sua história. Pontes (2019), acrescenta dizendo que a música sacra é um gênero musical de composição erudita, associadas as tradições judaica e cristã, desenvolvida em todas as épocas da história da música ocidental, desde o renascimento ao modernismo. Pontes (2019), ainda diz que a música profana e música secular é em oposição a música cristã.



## Segundo Frederico (2007. P.59):

[...] tanto a música usada na igreja quanto a que é usada nos ambientes “seculares” sofre influência uma da outra, sendo praticamente impossível determinar com segurança a diferença entre elas. E que a linha que separa a música sacra da profana é tênue, fraca e difícil de ser determinada. Salienta que “alguns estudiosos creem que somente pela maneira de ser usada é que a música poderá receber classificação”. E entende que “o mediador mais acertado” para se definir uma música como sacra ou profana “está na contribuição, ou na falta dela, para que ocorra o encontro de Deus e o ser humano.

Considerando que a música cristã no Brasil possui raízes na tradição afro-americana no qual os escravos que povoaram o continente americano trouxeram uma rica cultura que resultou em diversas formas de música caracterizada pelos cantos ornamentados e instrumentos de cordas e ainda que possuem ritmos complexos e música vocal polifônica separada em solistas e grupo vocal. Ao chegar no Brasil ouve uma mistura com as músicas que aqui já existiam resultando em vários rítmicos na música evangélica brasileira. E em 1980, surgiram cantores que revolucionaram esse estilo musical, gravando música gospel com ritmos dançantes e, com retorno financeiro. Assim a música no século XX mudou em todos os sentidos, devido ao fato do desenvolvimento tecnológico, difusão dos rádios e televisão, bem como equipamentos de gravação, edição, reprodução e compartilhamento de áudio e vídeo. (NARCISO, 2009).

O chamado movimento gospel foi um período compreendido entre 1990 a 1999 na história da música cristã contemporânea. Magali Cunha (2004) chama de “explosão gospel” Marcada principalmente pelas bandas de rock evangélico. Neste período consagram se novos cantores e estilos musicais evangélicos, e as características mercadológicas do movimento gospel se consolidam.



Para o pentecostalismo esse processo de transformação utilizando a música se faz necessário para alcançar o público. Segundo Dolghe (2007, p. 230), nessa nova tendência, a música teve o importante papel de mostrar através dos novos estilos musicais, que ser cristão não passa mais pelos antigos padrões religiosos do pentecostalismo.

De Paula, (2007, p. 55-84), comenta que:

De fato, nos anos de 1990 ocorreram grandes e significativas mudanças na produção musical evangélica, as quais afetaram não somente a própria configuração social deste segmento religioso, como também a indústria da música brasileira como um todo. Dentre elas, a mais significativa foi a formação de um nicho fonográfico, o qual, à ocasião, era composto exclusivamente por empresas vinculadas às igrejas ou dirigidas por políticos evangélicos.

Cunha (2004, p.144), relata que o gospel brasileiro é um movimento cultural religioso e ainda diz que:

[.....] o gospel não se restringe a um movimento musical; e tem, sim, na música um elemento forte, articulador, mais é muito mais do que isso. O que ocorreu nos anos 90 no Brasil foi uma explosão do gospel como um movimento cultural religioso, de um modo de ser evangélico, com efeitos na prática religiosa e no comportamento cotidiano. Passou a se experimentar vivências religiosas combinadas em contextos socioculturais os mais variados, o que torna possível uma unanimidade evangélica não planejada sem precedentes na história do protestantismo no Brasil. (CUNHA, 2004, 144).

Segundo Galvão (2000, p. 3-6), todas as formas de louvor com música são funcionais e podem conviver lado a lado com organização. Deus as reconhece e as aceita, desde que atinjam o âmbito da expressão espiritual. E Frederico (2007, p. 47), usando das palavras descrito na bíblia no livro de (Amos 5. 21-24), afirma que; Para Deus não há problemas quanto ao estilo da música a ser



usado no culto; o que importa é como está a vida do músico. A santidade de vida é a única exigência que Deus pede para que o culto seja aceito.

Desta forma, adorar a Deus é guardar-se de uma vida pecaminosa, indiferente aos seus mandamentos. A adoração baseia-se mais em fé que em sentimentos e práticas, está direcionada aos princípios e num relacionamento com Deus.

Assim a adoração a Deus é mostrada em atos que fazemos. Em (João, 4:23) diz, atos de adoração que não são sinceros não são adoração, são apenas rituais sem valor. Sendo assim a adoração a Deus deve estar sempre escrito nas escrituras sagradas. A bíblia ensina que a adoração deve ser a um único Deus.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao final do presente estudo, constatou-se que muitos e diferentes argumentos referente a adoração a Deus foram citados, mostrando radicalmente a maneira correta de adoração, e que a adoração a Deus através dos hinos está distorcida segundo as escrituras. E ainda que os cânticos de hinos sofreram mudanças ao longo dos anos, e nos dias atuais a adoração é movida por sentimentalismo e comércio financeiro e não uma verdadeira adoração

Ficou claro que a adoração pode ser feita de várias maneiras, ao orar, ao entoar um hino, mas o sentido de adoração a Deus significa fazer reverência. Também ficou claro que seja qual for a forma de adoração a Deus deve estar sempre escrito na escritura sagrada.

A problema citado nesse artigo foi solucionado. Segundo vários autores consagrados nem todos os hinos são de adoração, e o objetivo de conscientização e esclarecimento da verdadeira adoração a Deus proposto foi atingido.

Conclui-se, portanto, que muitos fies desconhece o verdadeiro sentido de adoração a Deus e que de acordo com a





Bíblia Sagrada e com a história da harpa cristã, adorar a Deus corretamente exige tempo e humildade além de examinar nossos intensões e nossas ações para com Deus.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Claudionor de. **MANUAL DA HARPA CRISTÃ**. Rio de Janeiro: Editora CPAD, 1ª edição 1999, págs. 11-16

ALENCAR, Gedeon Freire de. **Assembleias de Deus: Origem, Implantação e Militância (1911-1946)**. São Paulo: Arte Editorial, 2013. p.76, p.259.

BIANCLINI, Giovani, M. **A diferença entre louvor e adoração, 2012**. Disponível em:<<https://musicaeadoração.com.br/19610/a-diferença-entre-louvor-e-adoração/>> acesso em 21 dez. 2020.

BÍBLIA. Bíblia Sagrada; **Antigo e Novo Testamento**. Tradução de João Ferreira De Almeida 2ª Edição ver. e atualizada no Brasil: SBB, 1993.

BIRCH, Andrés, **A Adoração e o Louvor segundo a Bíblia, 2020**. Disponível em:<<https://coalizaopeloevangelho.org/article/a-adoracao-e-o-louvor-segundo-a-biblia/>> acesso em 14 dez.2020.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil: proposta para a formação integral da criança**. 2.ed. São Paulo: Petrópolis, 2003, p.31.

BRITO, Luciano – disponível em: <http://lucianobrito.blogspot.com/2011/02/um-pouco-da-historia-da-assembleia-de.html> - Acesso em 19 Mai 2021

CPAD. **Conheça a história da Harpa Cristã - Assembleia de Deus: Nossa história**. Disponível em: <<http://www.editoracpad.com.br/Assembleia/historia/>>. Acesso em: 30 set. 2021.



CORNWALL, Judson **Adoração como Jesus ensinou**. 1995, p. 56.

CUNHA, Magali do Nascimento. **A Explosão Gospel**: um olhar das ciências humanas sobre o cenário evangélico no Brasil. Rio de Janeiro: Mauad X; Instituto Mysterium, 2007. p. 87- 89

\_\_\_\_\_ **Vinho novo em odres velhos**: um olhar comunicacional sobre a explosão gospel no cenário religioso evangélico no Brasil. Tese (Doutorado Ciências da Comunicação) – Universidade de São Paulo, 2004. p.144.

DE PAULA, Robson R. “Os cantores do Senhor: três trajetórias em um processo de industrialização da música evangélica no Brasil”. **Religião e Sociedade**. V. 27, n.2, p. 55-84, ago. - dez.2007.

\_\_\_\_\_ **“Audiência do Espírito Santo”**: música evangélica, indústria fonográfica e formação de celebridades no Brasil. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais/ UERH, Rio de Janeiro, 2008.

DOLGHIE, Jaqueline Zirolto. **A Renascer em Cristo e o mercado de música gospel no Brasil**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Religião) – Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2002.p. 230.

FONSECA, André Dionei. Os impressos institucionais como fone de estudo do pentecostalismo: uma análise a partir do livro História da Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil. Revista História em reflexão vol.3 n.5 – UFGD- Dourados Jan/Jun/ 2010, P.12-13

FRAVETTO, Angélica – disponível em:  
<https://www.semprefamilia.com.br/religiao/quais-sao-e-qual-o-perfil-das-10-igrejas-evangelicas-mais-numerosas-do-brasil/> aceso em 10 Mai 2021.



FREDERICO, Denise de Souza. **A Música na Igreja Evangélica Brasileira**. Rio de Janeiro: MK Ed., 2007, p. 47 p.59.

GALVÃO, Helder Corrêa. **Harpa Cristã, atravessando fronteiras**. Pentecostes, Rio de Janeiro, ano 2, n. 15, p. 3-6, 2000.

GEORG, Sissi. Liturgia cristã: **dádiva e compromisso**. In: EWALD, Werner (Org.). *Música e Igreja: reflexões contemporâneas para uma prática milenar*. São Leopoldo: Sinodal, p. 17-38, 2010.

HURLBUT, Jesse Lyman. **História da igreja cristã**. Deerfield: Vida, 1990, p.231 – 235.

JUNIOR, Valdeci: disponível em <https://musicaeadoracao.com.br/19610/a-diferenca-entre-louvor-e-adoracao/> 3 de julho de 2012 – acesso em 18 maio, 2021.

KELM, Thiago Rafael Englert. Convergências e divergências entre a noção de êxtase no pentecostalismo clássico e a noção de êxtase em Paul Tillich. **Revista Eletrônica Correlatio**, v. 14, n. 27, Jun de 2015. p. 76. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistasmetodista/index.php/COR/article/view/5961>. Acesso em 20. Jan. 2021.

LOPES, Hernandes Dias. **As faces da espiritualidade**. São Paulo: Editora Candeia, 2000. p.70.

MARIANO, Ricardo. Neopentecostais: **Sociologia do Novo Pentecostalismo no Brasil**. São Paulo: Edições Loyola, 1999. p.70)

MARTINOFF, Eliane Hilário da Silva. **A música evangélica na atualidade**: algumas reflexões sobre a relação entre religião, mídia e sociedade. In: *Revista ABEM*, Porto Alegre, 2010, p.68.

MÓDOLO, Parcival. **A música no culto protestante**: convergências entre as ideias de Martinho Lutero e João Calvino. 2006. P. 32 - 181 f. Dissertação (Mestrado em Religião) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo.



NARCISO, Reflexo de Narciso – disponível em :/ <  
<http://reflexodenarciso.blogspot.com/2009/09/evolucao-da-musica-gospel-no-brasil.html>, 2009. Acesso em 27.04.2021.

PONTES, Marcio Miranda. História da Música Sacra- Blog Sabra - 2019 – disponível em:// < <http://www.sabra.org.br/site/historia-musica-sacra/> - Acesso em 04. 05.2021.

